

ESTUDO DO DESEMPENHO EM HABILIDADES MÉDICAS EM ESTUDANTES DE MEDICINA INSERIDOS PRECOCEMENTE NO PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

Carmella Benedeti¹, Carolina Almeida Silva¹, Isabela Mainardes Rehme¹, Juliana Borges Oliveira Cano¹, Carla Patrícia Carlos¹, Andiará Judite Alves Arruda¹, Fabiana Nakamura Avona¹, Bruno Peron Coelho da Rocha¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Um problema comum nas escolas de medicina tradicionais é a excessiva especialização precoce, caracterizada pela justaposição de disciplinas no ciclo básico e de especialidades no ciclo clínico. Esta prática contrapõe-se às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina do Ministério da Educação (MEC), voltadas à formação de médicos generalistas e humanistas para atuar no processo saúde-doença. Assim, a inserção dos estudantes de medicina nos Programas de Integração Comunitária (PIC) favorece a formação do médico com o perfil preconizado pelo MEC.

OBJETIVOS: O presente trabalho tem como objetivo analisar o desempenho do acadêmico de medicina do 8º período nas habilidades médicas, e correlacioná-lo com o momento da inserção do aluno no PIC. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com aplicação de uma avaliação prática de conhecimentos em habilidades médicas em alunos do 8º período de dois cursos de medicina para comparação. A prova será aplicada a 30 alunos da FACERES, com inserção no PIC no primeiro semestre, e em 30 alunos de um curso com metodologia tradicional, com inserção no programa mais tardiamente. Neste sentido, o desempenho dos alunos será avaliado por meio da aplicação de avaliação prática com cenários simulados - OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*), rotineiramente empregada na avaliação de competências médicas em estudantes. E contemplará 5 grandes áreas da prática médica: Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia, Ginecologia/Obstetrícia e Saúde coletiva. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se identificar maior desempenho em habilidades médicas, melhor desenvoltura e preparo do estudante de medicina com inserção precoce no PIC.

PALAVRAS-CHAVE: estudante, desempenho acadêmico, habilidades.

REFERÊNCIAS:

1. Nascimento MC, Romano VF, Chazan ACS, Quaresma CH. Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Desafios para as Universidades Públicas. 2018;16.
2. Araújo FRO. PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SAÚDE COMUNIDADE - PISC E O DESAFIO DA INTERPROFISSIONALIDADE: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA COORDENAÇÃO. Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia. 2018.
3. Miele AD, Paulo Roberto Souza Rocha Ugarte, Olívia Albuquerque Ferraz, Carla Conceição, Lima, Mέλquia da Cunha, Carvalho, Fabio Fortunato Brasil. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: avanços e perspectivas. Journal of Management and Primary Health Care (JMPHC). 2017:290-308.
4. Dalla MDB, Moura GAG, Bergamaschi MS. Metodologias ativas: um relato de experiência de estudantes de graduação em medicina da Universidade Vila Velha na disciplina de Interação Comunitária. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. 2015.
5. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. 2014. disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>
6. Majumder MAA, Kumar A, Krishnamurthy K, Ojeh N, Adams OP, . BS. An evaluative study of objective structured clinical examination (OSCE): students and examiners perspectives. Advances in Medical Education and Practice. 2018.